

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Silvia Sousa Silva Albuquerque

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
AVALIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
PARA PROFESSORES DA ZONA RURAL DE IMPERATRIZ MA (2011-2013)

GOIANIA
MARÇO DE 2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Silvia Sousa Silva Albuquerque

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
AVALIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
DE CURSISTAS DA ZONA RUARAL DE IMPERATRIZ MA (2011-2013)

Dissertação apresentada à Coordenação do
Mestrado em Desenvolvimento Regional para
obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa:
Análise e Políticas de Desenvolvimento
Regional

Orientador:
Prof. Dr. Alzino Furtado de Mendonça

GOIÂNIA
MARÇO DE 2017

A345e Albuquerque, Sílvia

Silva.

Educação a distância: avaliação do curso de Especialização em Educação do Campo para docentes da zona rural de Imperatriz – MA (2011-2013). / Sílvia Sousa Silva Albuquerque. – 2017.

53 fls., 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA)
– Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional - Goiânia, 2017.

Orientador (a): Prof.º Dr. Alzino Furtado de Mendonça

Inclui anexo e bibliografia

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Silvia Sousa Silva Albuquerque

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
AVALIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
PARA DOCENTES DA ZONA RURAL DE IMPERATRIZ MA (2011-2013)

Dissertação apresentada à Coordenação do
Mestrado em Desenvolvimento Regional para
obtenção do título de Mestre.

Aprovada em: ____/____/____

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alzino Furtado de Mendonça - ALFA
(Orientador)

Dra. Leila Maria Ferreira Salles - ALFA

Profa. Dra. Heliane Prudente Nunes – UFG

GOIÂNIA
MARÇO DE 2017

*Dedico este trabalho à pessoa mais importante da minha vida, meu pai,
que, infelizmente, não se encontra mais conosco nesse plano.*

*Dedico, ainda, ao meu esposo, Adelman Santana Albuquerque,
e ao meu filho, Adan Vinicius Silva Albuquerque,
que, com carinho, compreenderam minha aflição e dedicação exclusiva
à conclusão deste Mestrado.*

*À minha mãe, pelas orações que fez, a cada viagem que fiz em busca deste sonho.
Aos meus irmãos e a todos os meus familiares,
que sonharam e torceram por mim.*

*Vale lembrar todos os colegas de turma, que, igualmente a mim,
vivenciaram o processo de formação tão importante para cada um de nós.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus e a nossa mãe, Maria Santíssima, pela realização deste sonho.

Aos colegas de turma, especialmente, às amigas Geovannya Viana, Cleres Carvalho, Francisca Cavalcante, que caminharam comigo nesse processo.

À minha tia, Iracema Freitas, e prima, Elaine Freitas, que, com carinho, me acolheram em sua casa em Goiânia ajudando muito na conquista desse sonho.

Ao meu esposo, Adelman Santana Albuquerque e ao meu filho, Adan Vinicius Silva Albuquerque, pela compreensão e carinho.

À professora Roza Soares, que faz parte da minha trajetória em busca de formação desde a graduação até este momento.

E, por fim, ao meu orientador, Prof. Dr. Alzino Furtado de Mendonça, por toda ajuda e atenção a mim dispensadas.

RESUMO

ALBUQUERQUE, Sílvia Sousa Silva. **Educação a distância: avaliação do curso de Especialização em Educação do Campo para docentes da zona rural de Imperatriz – MA (2011-2013)**. 2017. 53 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Centro Universitário Alves Faria, Goiânia, 2016.

A Educação a Distância (EaD) a cada dia fortalece seu desenvolvimento, como demonstra a procura por essa modalidade de ensino, que se tornou-se importante na capacitação de profissionais da educação e de outras áreas. Esta investigação tem como objetivo apresentar os resultados da avaliação realizada pelos alunos do curso de Especialização em Educação do Campo, ministrado na modalidade a distância pelo Polo da Universidade Aberta do Brasil de Imperatriz, tendo como público-alvo professores da zona rural de Imperatriz e de cidades circunvizinhas. O trabalho adota, como metodologia, o Estudo de Caso, sendo, portanto, uma pesquisa predominantemente qualitativa, que utiliza recursos, como a observação, a revisão da literatura, questionários e entrevistas. A revisão bibliográfica realizada destaca a importância da Educação a Distância no contexto atual e a política de formação proposta pela UAB. A pesquisa de campo foca a avaliação de um curso de formação de professores, procurando identificar sua contribuição para a formação continuada dos professores da zona rural da região, bem como suas limitações. São sujeitos da pesquisa todos os professores que se matricularam no curso, os que terminaram e os que desistiram antes do término do curso analisado. Como resultado, a pesquisa oferece subsídios para a tomada de decisão com relação ao processo de formação continuada de professores, que atuam em localidades afastadas dos centros urbanos.

Palavras-chave: Educação a distância. Formação de professores. Formação continuada. Formação de professores do campo.

ABSTRACT

ALBUQUERQUE, Sílvia Sousa Silva. **Educação a distância: avaliação do curso de Especialização em Educação do Campo na perspectiva de cursistas da zona rural de Imperatriz- MA (2011-2013)**. 2017. 53 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Centro UniversitárioAlves Faria, Goiânia, 2016.

Distance education (EaD), every day, strengthens its development, as evidenced by the demand for this type of education, which has become a great training for education professionals and other areas. This research aims to present the results of the evaluation carried out by the students of the Specialization Course in Field Education, taught in the distance modality by the Polo of the Open University of Brazil of Imperatriz, having as target audience teachers from the rural area of Imperatriz and from Surrounding cities. The study adopts, as methodology, the Case Study, being, therefore, a predominantly qualitative research that uses resources, such as observation, literature review, questionnaires and interviews. The literature review highlights the importance of distance education in the current context and the training policy proposed by the UAB. Field research focuses on the evaluation of a teacher training course, seeking to identify its contribution to the continuing education of teachers in the rural area of the region, as well as its limitations. All teachers who enrolled in the course, those who finished and those who dropped out before the end of the course analyzed, are the subjects of the research. As a result, the research offers subsidies for decision making in relation to the process of continuous training of teachers, who work in locations remote from urban centers.

Key words: Distance education. Teacher training. Continuing education. Training of teachers of the field.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Distribuição e abrangência dos Polos UAB.....	26
Figura 2 – Estrutura do UemaNET	35
Figura 3 – Recursos didáticos utilizados pelo UemaNET.....	35
Figura 4 – O trio tutorial: corpo docente, tutor presencial, tutor a distância	36

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa por faixa etária.....	38
Gráfico 2 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa por atuação profissional	39
Gráfico 3 – Avaliação do Curso pelos cursistas	42

QUADROS

Quadro 1 – Quadro comparativo: velha episteme X episteme atual.....	34
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	12
1.1 EAD: conceituação	12
1.2 EAD e a formação continuada de professores	14
1.3 EaD: bases legais	15
1.4 O aluno da EAD	17
1.5 O professor-tutor.....	19
1.6 O suporte pedagógico e tecnológico ao aluno	20
2 O PROCESSO DE FUNCIONAMENTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO MARANHÃO	22
2.1 UAB e instituições parceiras em Imperatriz-MA.....	23
2.2 O Polo Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Município de Imperatriz	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CAMPO DA PESQUISA	38
3.1 Procedimentos metodológicos	38
3.2 O campo de pesquisa.....	32
3.2.1 O curso pesquisado e a estrutura pedagógica da UAB.....	33
3.2.2 Sujeitos da pesquisa.....	36
3.2.3 A coordenação do curso	37
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
4.1 Dados sociodemográficos dos participantes	38
4.2 Sobre os cursos realizados a Distância (EAD).....	40
4.3 Avaliação do curso de Especialização em Educação do Campo	41
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	50
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA	53

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) tem crescido com bastante rapidez em nosso país. É fato que esta modalidade de ensino está entre nós há mais de um século, utilizando material impresso, passando pelo rádio, televisão até chegar às mídias digitais, que predominam atualmente, impulsionando o desenvolvimento da EAD. A importância desta modalidade de ensino na sociedade contemporânea pode ser percebida pela quantidade de cursos oferecidos e pela quantidade de alunos matriculados em cursos ministrados total ou parcialmente a distância. Dias e Leite (2010).

De acordo com dados do Censo EAD.BR (2015), as instituições formadoras que compõem a amostra pesquisada ofereceram, em 2014, 25.166 cursos na modalidade a distância. Os mais comuns foram os chamados cursos livres, que não necessitam de autorização de um órgão legal para serem oferecidos, totalizando 19.873 cursos, sendo 12.475 corporativos e 7.398 não corporativos. Em seguida, constam os cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD, que somaram 3.453 cursos. Além disso, foram oferecidos 1.840 cursos regulamentados totalmente a distância. As matrículas, em 2014, somaram 519.839 nos cursos regulamentados totalmente a distância, 476.484 em cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD de cursos presenciais e 2.872.383 em cursos livres, totalizando 3.868.706 registros (ABED, 2015).

No propósito de obter dados que venham informar as contribuições da EAD para a formação continuada de professores na zona rural de Imperatriz, no período de 2011 a 2013, este estudo busca dados por meio da pesquisa bibliográfica e de campo, para uma análise dos resultados alcançados pelos cursos oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A formação continuada de professores mediada pela EAD tem se fortalecido gradativamente. Os cursos a distância têm sido uma opção não somente para os profissionais da educação, mas também, de outros setores, visto que, a educação a distância é consequência de uma mudança significativa na sociedade e no seu modo de compreender a educação. Significa dizer que mais pessoas estão obtendo acesso, com mais facilidade e de forma mais prática, aos conhecimentos.

Na medida em que a EAD se aproxima das pessoas que vivem em áreas rurais ou regiões do interior dos estados, os mesmos têm oportunidade de fazer cursos de graduação e pós-graduação anteriormente oferecidos somente em instituições que ofertam cursos regulares presenciais.

No entanto, a EAD como modalidade de ensino e os cursos oferecidos pela UAB remetem ao campo das mudanças e de um novo olhar sobre educação e do significado de aprender, pois os cursos são acessados sempre que o aluno desejar, no local e no ritmo preferido, ou seja, a EAD permite muitas e novas oportunidades de aprendizagem.

Desse modo, a problematização do presente estudo parte da seguinte questão: como a UAB desenvolve a formação continuada de educadores que vivem e trabalham na zona rural?

Para compreender esta e outras questões relacionadas à formação de professores da zona rural, é objetivo geral desta investigação conhecer a avaliação que os alunos fazem do Curso de Especialização Educação do campo, oferecido pela UAB, na modalidade a distância, para professores da zona rural de Imperatriz e região

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- demonstrar, a importância da Educação a Distância para a formação de professores que vivem e/ou trabalham longe dos centros urbanos;
- apresentar a proposta do curso de formação continuada da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no sua proposta de formação continuada dos professores da Estrada do Arroz, na zona rural de Imperatriz-MA;
- analisar os resultados de uma experiência de formação continuada oferecida pela UAB, na modalidade a distância.

O aporte teórico da pesquisa ampara-se em Dias e Leite (2010) no momento de demonstrar a importância da Educação a Distância para a sociedade contemporânea e sua trajetória no contexto atual.

Para compreender o conceito e como ocorre o processo de construção do conhecimento no âmbito dos cursos da UAB, apoia-se nos estudos de Litto e Formiga (2009) que traçam considerações importantes acerca do assunto.

A pesquisa aqui apresentada, quanto a sua finalidade, é do tipo aplicada e, quanto ao objetivo, é um estudo descritivo. Quanto à abordagem, é de caráter qualitativo, para uma compreensão real da situação a ser investigada, bem como para reduzir a distância entre os dados e os fatos, interpretando, assim, os fenômenos e a situação vivenciada. Vergara (2011) embasa a metodologia do presente trabalho, quando diz que “o estudo de caso é circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país”.

Assim, o Estudo de Caso, segundo Vergara (2011, p. 44), “tem caráter de profundidade e detalhamento, podendo utilizar-se métodos diferenciados de coleta de dados”.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos.

O **primeiro capítulo** demonstra, por meio do contexto histórico da EAD, os avanços dessa modalidade de ensino no cenário da educação brasileira e como se encontra regulamentada. Simultaneamente, é destacada sua importância para a sociedade contemporânea.

O **segundo capítulo** conceitua o sistema UAB, procurando identificar por meio de pesquisa de campo, os resultados alcançados pelo polo UAB de Imperatriz-MA, no que se refere à formação continuada de professores da zona rural, mais especificamente os educadores das escolas situadas ao longo da Estrada do Arroz, zona rural de Imperatriz. Ao mesmo tempo, faz apontamentos sobre sua contribuição na formação continuada dos professores, indicando, também, suas limitações.

O **terceiro capítulo**, além dos procedimentos metodológicos, apresenta o campo da pesquisa, destacando a organização do curso de Especialização em Educação do Campo oferecido pelo Polo UAB, tendo como público-alvo professores da zona rural da cidade de Imperatriz-MA.

O **quarto capítulo** analisar os dados da pesquisa de campo e a discussão dos resultados da investigação.

1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O primeiro capítulo demonstra, por meio do contexto histórico da EAD, os avanços dessa modalidade de ensino no cenário da educação brasileira, sua importância para a sociedade contemporânea e como se encontra regulamentada. Simultaneamente, é destacada sua importância para a formação continuada dos profissionais da educação.

1.1 EAD: conceituação

Para se entender o contexto da Educação a Distância (EAD) faz-se necessário definir a terminologia empregada nesta área. Segundo Moore e Kearsley (2010, p. 2) “Educação a Distância é o aprendizado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso, de instrução e comunicação por meio de várias tecnologias”. O processo pode ser diferenciado, no entanto, o objetivo final é garantir que o aluno aprenda, como ocorre normalmente nas salas de aula presenciais.

Dias e Leite (2010, p. 34) apontam que, de acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância, a EAD é uma modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas, em sua maioria, “sem que os alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar na mesma hora”.

A EAD tem crescido significativamente no Brasil, o que tem mobilizado várias políticas públicas direcionadas para a prática pedagógica nesta área. Esta modalidade educacional ocorre por meio da mediação pedagógica entre aluno, professor e os meios tecnológicos de comunicação.

O ensino a distância é uma modalidade em que as atividades são desenvolvidas sem a presença contínua do professor e do aluno no mesmo espaço, não significando que a ausência deste contato físico torne a aprendizagem menos eficaz. O conhecimento não é quebrado, mas interligado. Neste contexto, Dias e Leite (2010, p. 11) ressaltam que

De 1970 até hoje, a TV se disseminou e com ela os telecuriosos, o vídeo cassete surgiu multiplicando o acesso aos conteúdos, depois o fax, e, mais recentemente, o computador e a *web* se consolidaram como meios educativos. Na história da EAD cada nova tecnologia não descarta as anteriores, ao contrário: os diversos recursos se completam. O rádio continua sendo utilizado em lugares de difícil acesso, como na Amazônia, e o papel, personificando a concretude por meio do impresso, continua quase que imbatível. Tudo isso ao lado das mais modernas invenções de tecnologia digital que propiciam interatividade; *e-mail*, *fórum*, *chat*, *videoconferência* e *conferência web*, *wiki*, dentre outras (grifos do autor).

O século XXI tem como pilar de sustentação a educação. As transformações pelas quais o mundo passa, no campo econômico, político e social, são reais e inevitáveis. O cidadão está a frente com mudanças importantes para a sociedade como um todo. Neste novo tempo, o conhecimento e a globalização são fatores imprescindíveis para alicerçar ideais desta nova geração. A EAD propicia novos métodos de transmissão do conhecimento, nos quais se utilizam os meios de comunicação e suas tecnologias como ferramentas pedagógicas de suma importância para a sociedade contemporânea, sendo importante salientar que alguns grupos sociais, ainda estão excluídos deste privilégio. São imprescindíveis ações direcionadas para melhorar a abrangência e a qualidade do ensino em todos os níveis, contribuindo para que a educação cumpra seu papel no sentido de amenizar a desigualdade social e, em especial, a falta de acesso às tecnologias Belloni (2009).

Segundo Belloni (2009), as sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, no qual vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de se adaptar a situações novas. Para sobreviver na sociedade e integrar-se ao mercado de trabalho do século XXI é preciso desenvolver uma série de capacidades novas: autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, assumir responsabilidades e aprender por si próprio e constantemente, trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierárquico.

Por sua vez, a EAD tem um papel fundamental na formação desse novo cidadão, que busca flexibilidade, agilidade, comodidade e qualidade na aprendizagem, independentemente de ser a distância ou presencial.

O Ministério da Educação (MEC) criou, em 1996, a Secretaria de Educação a Distância (Seed) com o objetivo de introduzir na área educacional inovações tecnológicas, resultando na produção de pesquisas acadêmicas sobre as práticas do ensino a distância mediadas pelo uso das mais recentes tecnologias de informação e comunicação. Além, disso, segundo Dias e Leite (2010), o reconhecimento desta modalidade pelo MEC, a criação de marcos legais e de referências técnicas e pedagógicas para esta modalidade de ensino favoreceram a emergência de inúmeros cursos a distância em todos os níveis do ensino regular.

Buscando melhorar e expandir a educação no país, o Ministério da Educação instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, com objetivo de oferecer cursos e programas de educação superior continuada,

na modalidade a distância, por meio das universidades públicas brasileiras. A UAB é um sistema que se articula com Governos Estaduais, Municipais e Instituições Públicas de Ensino Superior e seus polos avançados. Esses polos são espaços mantidos por Prefeituras que oferecem a estrutura física, tecnológica e pedagógica necessária para a realização dos cursos propostos.

1.2 EAD e a formação continuada de professores

O advento da globalização e a forte influência dos avanços tecnológicos, dos meios de comunicação e dos recursos de informática agrupados a uma mudança de paradigmas não permitem um ensino que aponte uma prática pedagógica conservadora e repetitiva. Segundo Moran, Masetto e Berhens (2000), a produção do saber nas áreas do conhecimento demanda ações que levem o professor e o aluno a buscarem processos de investigação em meio ao acúmulo de informação existente em todos os domínios.

Nas discussões relacionadas às políticas públicas, um tema que vem se destacando com bastante força é a formação continuada de professores. Nunca se insistiu tanto em educação. Nesse contexto, a formação continuada aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar.

O momento atual exige profissionais atualizados, no que se refere à formação e à prática, sendo atraídos por uma necessidade de estreitamento entre teoria e prática. Ou seja, há necessidade de um professor capaz de desenvolver sua práxis em consonância com o contexto social, de forma adequada com a formação do educando. Isso demanda um educador atento e aberto às mudanças, apto e participativo, que venha trazer conhecimentos compartilhados, contribuindo significativamente para a melhoria na qualidade da prática educativa de seus alunos. Moisés (1994) diz que a segunda razão pela qual atribuímos o divórcio entre teoria e prática é que, mesmo quando busca aprofundamento teórico, o professor encontra-se dissociado da prática.

Na EAD, quem determina os horários de estudo, bem como o ritmo de aprendizagem e o local de estudo, é o próprio aluno. A flexibilidade desta modalidade permite liberdade ao educando, pois o foco central é o próprio aluno. Por esse motivo, o aluno que busca essa modalidade de ensino costuma ser um sujeito autônomo, que constrói seu conhecimento, um gerenciador do seu tempo, que participa, compartilha ideias e é responsável pela gestão de sua aprendizagem. Moran, Masetto e Berhens (2000).

Em níveis mais altos cabe lembrar que a clientela de educação aberta e a distância é adulta, em geral trabalha, ou seja, estuda em tempo parcial. Este fato, necessariamente, desloca o enfoque da formação inicial científica e profissionalizante para a formação ao longo da vida como o único caminho para alcançar ou manter condições de competitividade em nível individual ou nacional, numa economia globalizada altamente tecnologicada (BELLONI, 2009, p. 42).

Segundo o Manual do Estudante de EAD, a meta básica do aluno a distância deve ser aprender a aprender, isto porque aprender não é apenas memorizar um assunto ou alguns pontos, com o fim de lembrá-los durante uma avaliação (UEMA, 2010).

A busca de soluções para a formação continuada de professores tem encontrado na EaD uma alternativa para situações em que os professores se encontram fora dos grandes centros urbanos, atuando em localidades de difícil acesso, sem meios de transportes adequados e impossibilitados de se afastarem do trabalho para dar continuidade aos estudos após a graduação.

1.3 EaD: bases legais

Segundo Dias e Leite (2010), a EAD era vista com baixo prestígio no campo educacional, sendo considerada uma educação de pobres, bem como um método paliativo para sanar problemas educacionais daqueles que não tiveram oportunidade de estudo no ensino regular. Esse preconceito gerava dúvidas em relação aos alunos oriundos do sistema EAD das instituições convencionais e de outras instituições.

Vale ressaltar que esse número crescente na oferta de cursos a distância pode estar atrelado ao barateamento nos custos dos cursos para as instituições, ao interesse do governo em aumentar os índices educacionais junto aos órgãos internacionais e a uma falsa democratização do acesso à educação. Segundo Lúcia Rodrigues (2011), esse tipo de curso permite o barateamento das mensalidades, porque consegue ampliar exponencialmente o número de alunos matriculados por turma, além de reduzir o total de professores. Os donos das faculdades também economizam com gastos de energia elétrica, água e funcionários, porque não há um *campus* para os estudantes frequentarem. De acordo com a autora, existe um forte teor mercadológico nesse aumento no número de cursos a distância.

A regulamentação da EAD é estabelecida no Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Este decreto regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

O Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de

graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

O Decreto n. 6.303, de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos 5.622, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para EAD, e 5.773, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Já em relação à Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, as normas foram estabelecidas em 3 de abril de 2001, pela Resolução 1, do Conselho Nacional de Educação. Nesse sentido, o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) – Lei n. 9.339/96 – regulamenta que

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a medição de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados por diversos meios de comunicação (BRASIL, 1996).

Essa modalidade de educação ocorre com a mediação de meios tecnológicos de informação, com estudantes e professores em lugares diversos (BRASIL, 2006). Mediante políticas públicas direcionadas a esta modalidade de ensino, o governo incentiva programas de educação continuada em EAD, que é de fundamental importância para a contínua atualização dos professores.

É fato que as instituições de Ensino superior não acompanham a demanda por serviços de educação e formação profissional nos últimos anos. As políticas de ajuste econômico e de contenção de despesas afetaram o crescimento das instituições públicas, ocasionando *déficit* educacional. Portanto existe um *déficit* do sistema público em relação à oferta de vagas nas instituições de Ensino Superior no país. Isto posto, a EAD entra, então, em cena, visando, sobretudo, ampliar o mercado de prestação de serviços educacionais e fornecer inúmeros cursos de formação e qualificação profissional (DIAS; LEITE, 2010, p. 31).

Vale lembrar que a educação de nível superior como um todo vem passando por rigorosa avaliação de órgãos fiscalizadores especializados. A instituição responsável por fiscalizar é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) que coordena o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela lei 10.861, de 14 de abril de 2004. À medida que os cursos vão surgindo e necessitam de credenciamento e autorização, os avaliadores são solicitados.

As normas legais da EAD fomentam a procura pelos cursos a distância, visto que existe garantia de qualidade, permanência e conclusão do curso. Lembrando que a qualidade do conhecimento adquirido a distância não está atrelado aos preceitos legais da EAD.

Mas, a regulamentação da EAD é um processo ainda em construção, sendo que alguns pontos precisam ser revistos, como o papel dos tutores, por exemplo, evitando-se a precarização do trabalho docente, por um lado, e a massificação do ensino, por outro.

1.4 O aluno da EAD

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000), a acelerada mudança em todos os níveis leva a ponderar sobre uma educação planetária, mundial e globalizante. Educar nesse tempo de mundialização instiga a refletir sobre o processo de globalização que tem passado a integrar os sistemas financeiro, econômico, político e social e cultural das nações.

O processo de mudança atinge de forma mais abrangente a educação em seus vários níveis, em especial as universidades. Tais transformações exigem uma aprendizagem constante e que os alunos estejam dispostos a aprender sempre, tornando-se capazes de modificar e criar novas expectativas de futuro. Em tal situação, a educação a distância ganha campo e credibilidade do público que busca essa modalidade de ensino.

É fundamental que o aluno planeje seu tempo de estudos, pois só assim poderá conseguir o rendimento esperado por si próprio e pelos tutores. Estudar a distância significa modificar hábitos, atitudes, pois o aluno experimenta uma nova condição de tempo e espaço. Fazer cursos a distância não quer dizer estar isolado ou só. A partir das necessidades e dificuldades, o aluno pode contar com o apoio do tutor a distância, por meio do ambiente virtual de aprendizagem, do tutor presencial, que atende nos Polos, bem como, interagir com os colegas por meio de fóruns de discussão realizados pela Internet.

É indispensável que o aluno organize e administre o seu tempo, pois, as vantagens e os benefícios desse planejamento geram hábitos de disciplina, que contribuirão para o cumprimento dos compromissos assumidos. Para isso, o aluno precisa, de acordo com o caderno de orientações da UemaNET:

- traçar um plano pessoal de estudo, conforme seu próprio ritmo e suas necessidades;
- estabelecer os objetivos e não permitir que nada o desvie deles;
- estipular períodos não muito curtos de dedicação ao curso, pois o tempo de estudo inclui pesquisa, leitura, bem como realização de atividades;
- distribuir o tempo de maneira a realizar todas as atividades e responsabilidades

- de seu dia;
- procurar um local adequado que propicie o máximo de concentração;
 - conhecer o plano de ensino das disciplinas;
 - verificar e acompanhar o cronograma das disciplinas, pois há prazo para concluir as atividades;
 - aprender a ler os textos de forma que possa argumentar sobre o assunto;
 - pesquisar em livros, revistas, artigos e na internet, atualizando, ao máximo, o conteúdo que está estudando;
 - fazer esquemas e sínteses sobre o assunto estudado, procurando identificar os pontos-chave;
 - ter sempre à mão um dicionário para esclarecer o significado de alguns vocábulos;
 - entrar em contato com o tutor, caso não tenha compreendido o assunto e tirar as dúvidas;
 - participar das atividades colaborativas, trocando ideias e descobertas, pois o conhecimento construído coletivamente é mais rico;
 - reservar um local protegido para guardar os materiais didáticos e criar o hábito de, após cada sessão de estudo, guardá-los de forma organizada;
 - acessar com frequência o ambiente virtual de aprendizagem (UEMA, 2010).

Alunos de EaD, geralmente, são pessoas que trabalham, têm família e participam de atividades sociais, portanto, para um adulto, o tempo gasto e o esforço para se dedicar aos estudos se tornam tarefas bastante difíceis e requerem dedicação por parte do adulto.

Uma realidade importante sobre os alunos que buscam os cursos a distância é a tentativa de compensação que esses buscam devido a uma educação básica de qualidade inadequada para as exigências do mercado atual.

O aluno de EaD, nos cursos intermediados pelo UEMANET, experimenta uma nova relação de tempo-espço para aprendizagem. De acordo com o Manual de Estudante (UEMA, 2010), o cursista precisa, para que ocorra aprendizagem, em vez de pensar em horários fixos, realizar sua própria gestão de horários; em vez de receber aula em um espaço físico determinado, é necessário estruturar um novo lugar para realizar seus estudos.

Nesse processo, o adulto, como estudante, deve assumir as posturas de:

- sujeito autônomo, que constrói o conhecimento ao interagir com os materiais didáticos, professores, tutores e outros alunos;
- Gerenciador do seu tempo, pois coordena sua disponibilidade de horários, conforme datas apresentadas e cronogramas das disciplinas que irá cursar;
- participante de uma turma virtual, com cujos colegas compartilha ideias e experiências;
- responsável pela execução da disciplina.

O aluno é quem se torna responsável pela gestão de sua aprendizagem e aprovação na disciplina ao seguir os prazos preestabelecidos pelos tutores. A meta do aluno a distancia é

aprender a aprender ser protagonista do seu sucesso acadêmico, administrando a autonomia que lhes é oferecido.

1.5 O professor-tutor

O professor da educação a distância tem que desempenhar funções múltiplas, diretamente ligadas às novas tecnologias, com demandas sociais exigentes e um mercado de trabalho que exige múltiplas habilidades. A tarefa de ensinar em EAD se torna diferenciada do ensino convencional, pois o uso mais intenso de meios tecnológicos torna o ato de ensinar mais complexo, exigindo do educador uma formação mais abrangente, sendo esta a principal característica do educador desta modalidade. Segundo Belloni (2009), em EAD como na aprendizagem aberta e autônoma da educação do futuro, o professor deve se tornar parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa e na busca da inovação pedagógica.

Esta mudança radical no processo de ensino deve ser levada em conta, percebendo o processo de aquisição do conhecimento com algo novo, capaz de ser compartilhado entre educador e educando, no qual ambos, mesmo estando em diferentes locais, se comunicam e compartilham o conhecimento. É necessário que o educador de educação a distância seja um profissional que tenha facilidade de comunicação, seja dinâmico, criativo e líder, para desempenhar o trabalho com eficácia junto ao grupo de alunos.

No campo específico da EAD, podemos citar algumas funções do professor-tutor, de acordo com Belloni (2009):

- **“professor formador”**: orienta o estudo e a aprendizagem, dá apoio psicossocial ao estudante, ensina a pesquisar, a processar informações e aprender;
- **“conceptor e realizador de cursos e materiais”**: prepara os planos de estudo, currículos e programas; seleciona conteúdos, elabora textos de base para a unidade de curso;
- **“professor pesquisador”**: pesquisa e se atualiza em sua disciplina específica, em teorias e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica e orienta e participa da pesquisa de seus alunos;
- **“professor tutor”**: orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos

conteúdos da disciplina;

- **“tecnólogo educacional”** (*designer* ou pedagogo especialista em novas tecnologias): é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos e por sua adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais;
- **“professor recurso”**: assegura uma espécie de “balcão” de respostas a dúvidas pontuais dos estudantes com relação aos conteúdos de uma disciplina ou a questões relativas à organização dos estudos ou às avaliações;
- **“monitor”**: muito importante em certos tipos específicos de EAD, especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração de materiais em grupos de estudo.

É importante ressaltar as habilidades e competências específicas para atuar como professor em EAD, e que, apesar do contato físico não ser permanente, o professor continua sendo essencial para o processo educativo em todos os níveis da educação a distância.

1.6 O suporte pedagógico e tecnológico ao aluno

O suporte ao aluno pode atingir expressivamente o andamento do curso a distância. Tait (2000 *apud* LOYOLLA, 2009, p. 148) define o “suporte ao aluno como o conjunto de serviços oferecidos, a pessoa ou grupos, e que tem o objetivo de complementar os materiais do curso ou os recursos de aprendizagem que são oferecidos de maneira uniforme a todos os alunos”. O autor parte do pressuposto de que o suporte ao aluno exerce um papel significativo no processo de construção do conhecimento na EAD e isso é comprovado quando o apoio ao aluno se torna um dos recursos que desenvolvem o educando de forma individual e coletiva.

Dada a importância do atendimento ao aluno para o sucesso dos cursos e dos estudantes, em EAD, faz-se necessária uma estrutura organizacional das atividades e da composição do planejamento empregado no curso. Loyolla (2009, p. 149) aponta que

[...] é preciso estabelecer claramente as regras, de modo que os alunos compreendam os prazos e as formas de comunicação e não se sintam frustrados ou ansiosos já que os intervalos de tempo foram bem determinados. [...] Os acordos pedagógicos evitam aflições e estipulam os prazos para o cumprimento das atividades individuais e em grupo, pois na EAD todos caminham em busca de um mesmo objetivo, que é adquirir autonomia no processo de construção do conhecimento.

Pode-se, então, concluir que o suporte pedagógico e tecnológico ao aluno desenvolve e auxilia na construção do conhecimento. Loyolla (2009, p.149) ressalta que é possível identificar duas grandes classes de recursos a serem oferecidos aos alunos: recursos administrativos e recursos acadêmicos. Os recursos administrativos são vistos pelo aluno como tudo que esteja ligado a ações, recursos e serviços oferecidos pela instituição. Os recursos acadêmicos se referem aos serviços de acompanhamento da aprendizagem disponibilizados: materiais pedagógicos, tutores, professores, etc.

Os tipos de suportes mais comuns, segundo Loyolla (2009, p. 149), podem ser assim detalhados:

a) Recursos administrativos

Suporte pré-admissional:

- informação sobre o curso: descrição do curso, potenciais vantagens profissionais;
- informações sobre aspectos financeiros: forma, valores e período de pagamento;
- suporte corrente: é o conjunto de recursos e ações administrativas oferecidas aos alunos durante o curso;
- aspectos institucionais: disponibilização de guias de estudo a distância, oferecimento de orientação detalhada quanto ao uso dos recursos disponibilizados para o curso;
- aspectos financeiros: mecanismos de financiamento de cursos, mecanismos eletrônicos de pagamento;
- suporte ao ex-aluno: política de atendimento ao ex-aluno;
- atendimento institucional: criação de diretório de ex-aluno, criação de bancos de dados e oportunidades profissionais para os mesmos;
- atendimento sobre aspectos financeiros: mecanismos de concessão de bolsas e descontos para ex-alunos.

b) Recursos acadêmicos: reconhecido como o de maior importância no processo.

- acadêmico/operacional: acesso constante ao tutorial metodológico e operacional relativo às tecnologias de comunicação;
- acadêmico/tutorial: orientações sobre a melhor forma de uso de material institucional e como ter acesso a ele.

O suporte ao aluno se caracteriza como um dos pontos mais importantes nos cursos EAD, visto que esse elemento se torna decisivo para garantir qualidade no ensino à distância.

2 O PROCESSO DE FUNCIONAMENTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO MARANHÃO

O **segundo capítulo** conceitua o sistema Universidade Aberta do Brasil no Maranhão, procurando identificar, os resultados alcançados pelo Polo UAB de Imperatriz-MA, no que se refere à formação continuada de professores do campo, mais especificamente os educadores das escolas localizadas ao longo da Estrada do Arroz, na zona rural de Imperatriz.

Os avanços da EaD no contexto histórico ocorreram gradativamente, começando com os cursos por correspondência, posteriormente, pelas transmissões de rádio e televisão, pelas universidades abertas, por teleconferência e pela internet/web. Somente com o advento da internet na EaD é que ocorre de fato um destaque maior, principalmente nas instituições de Ensino Superior.

Por suas características, a EaD configura-se como uma forma de inovação educacional, possibilitando aos estudantes horários de estudos de acordo com suas possibilidades, em espaços múltiplos.

Criada em 2005, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado por universidades públicas que oferecem cursos de nível superior, por meio do uso da metodologia da educação a distância, para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

A UAB, apesar do nome assumido de Universidade, não é uma instituição física como se pensa a princípio. É apenas um sistema governamental que articula, coordena, financia e avalia as demais instituições parceiras, estas, sim, universidades públicas federais ou estaduais. São as Instituições de Ensino Superior (IES) que propõem os cursos a serem ministrados, de acordo com as realidades e demandas locais ou regionais, buscando autorização de funcionamento e financiamento junto aos órgãos reguladores. O MEC, por meio da CAPES e da coordenação da UAB, faz a seleção dos cursos a serem ofertados, de acordo com as condições de oferta previamente definidas pelo órgão central. O sistema UAB estabelece parceria entre as IES, estados e municípios, objetivando ofertar cursos de graduação e pós-graduação aos professores que ainda encontram-se sem formação.

A UAB trabalha como local de apoio aos alunos e tutores. O polo tem estrutura arquitetônica padrão em todo o estado, a estrutura administrativa e pedagógica também trabalha de forma padronizada. Os polos contam com um coordenador que faz a direção dos cursos e a comunicação do polo, no município, e o polo central, em São Luís.

2.1 UAB e instituições parceiras em Imperatriz-MA

No Estado do Maranhão, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), bem como outras instituições, são parceiras da UAB na oferta de cursos na modalidade a distância. Cada instituição coloca à disposição dos cursos da UAB pessoal capacitado para a gestão, docência e tutoria, além de espaços fora de sua sede, que são os Polos de Apoio Presencial, onde os alunos podem buscar apoio pedagógico.

No Núcleo de Tecnologias da Educação da UEMA (UemaNET) são utilizados recursos mediadores do processo de aprendizagem, buscando várias possibilidades de aprendizagem, podendo ser citados algumas: videoconferência, vídeo-aula, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), webconferência, material impresso e central de atendimento. Convém lembrar que na EAD as tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas como facilitadores do conhecimento.

Existe, em cada instituição parceira, uma equipe pedagógica e de gestão para acompanhamento e desenvolvimento dos cursos. Essa equipe é responsável pelo andamento e pelo alcance dos resultados positivos das atividades propostas. Os sujeitos que atuam são: coordenador de curso, coordenador geral de tutoria, coordenador de tutoria e coordenador de polo. O monitoramento objetiva o alcance dos resultados esperados.

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) oferece os seguintes cursos, na modalidade a distância: cursos de aperfeiçoamento: Gênero e Diversidade na Escola, Formação de Tutores, Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental; cursos de Graduação: Pedagogia, Filosofia, Formação Pedagógica de Docentes, Administração e Administração Pública; cursos de Pós-Graduação: Educação do Campo, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, MBA em Negócios Financeiros, Gestão em Saúde, Inspeção Escolar.

A UEMA É uma instituição pública de ensino superior e atualmente conta com 20 Centros de Estudos Superiores, oferecendo um leque de cursos, preparando bacharéis e licenciados para atuarem no mercado de trabalho. Percebendo a educação a distância como a

educação do futuro, a UEMA criou, por meio da Resolução n. 239/2000, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela concepção, divulgação, gestão e avaliação de projetos em EAD (Manual UEMA, 2010).

Com a criação do núcleo, a UEMA se tornou a oitava instituição de ensino brasileira a receber credenciamento do Ministério da Educação para oferecer cursos na modalidade a distância. Com os avanços tecnológicos e com o novo contexto social, que tem a educação como patamar principal, a Universidade Estadual do Maranhão transformou o NEAD em um Núcleo de Tecnologias para Educação (UemaNET). Com o objetivo de atender aos estudantes maranhenses na formação profissional, o Núcleo promove um amplo processo de transformação técnico-científica na comunidade em geral (Manual UEMA, 2010).

2.2 O Polo Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Município de Imperatriz

Em Imperatriz, o Polo Municipal de Apoio Presencial Prof^o. Vito Millesi é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer (SEMED). Teve as atividades acadêmicas iniciadas em dezembro de 2010. Até março de 2012, o Polo funcionou em sede alugada. No dia 31/03/2012, foi inaugurada a sede própria do Polo, que conta com a seguinte infraestrutura física: 01 auditório, 02 salas de docência, 01 sala de webconferência, 01 laboratório pedagógico, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala de reunião, 01 sala de coordenação, 01 secretaria acadêmica, 01 cozinha, 01 refeitório. Conta, ainda, com 03 tutoras presenciais e 01 assessora pedagógica.

O Polo municipal Professor Vito Milesi da Universidade Aberta do Brasil (UAB) de Imperatriz já ofertou 1572 vagas, entre os anos de 2010 e 2015, em cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento.

O Polo conta com a parceria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS).

Desde a inauguração do Polo foram ofertados 20 cursos, atendendo a 464 alunos em graduações, 838 em especializações e 270 em cursos de aperfeiçoamento nas áreas de: Administração Pública, Complementação Pedagógica, Filosofia, Formação Pedagógica, Matemática, Pedagogia, Educação em Direitos Humanos, Ensino da Genética, Gênero e Raça, Nefrologia Multidisciplinar, Psicologia da Educação, Saúde da Família, Saúde Materno Infantil, Psicologia da Educação, Saúde do Idoso, Saúde Materno Infantil, Mediação em

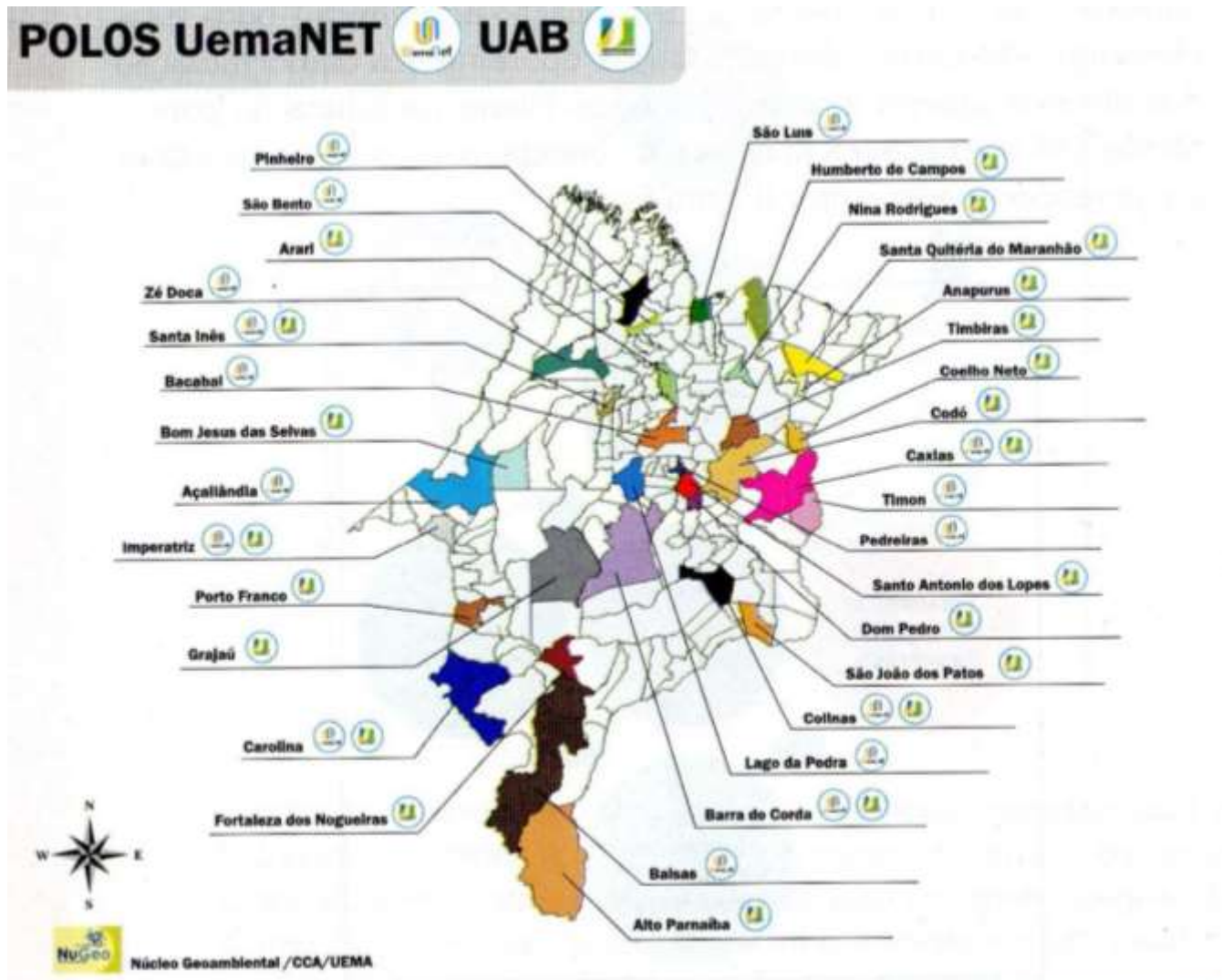
Educação à Distância (EAD), Educação no Campo, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Redação Acadêmica, Mediadores de Leitura e Educação para a Diversidade.

As ações do Sistema UAB expandem-se por todo o território nacional. No Maranhão, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) são instituições de ensino públicas parceiras dessa articulação em prol da formação docente.

A parceria entre UFMA, UEMA e UAB é responsável por levar a EAD aos municípios. O curso de Especialização em Educação do Campo, oferecido pela UFMA, no ano de 2011, utiliza a infraestrutura dos Polos presenciais da UAB instalados em todo o município. Os recursos tecnológicos utilizados no decorrer do curso são disponibilizados pela UEMA, por meio do sistema UemaNET, que traz todas as condições tecnológicas e de comunicação necessárias para a efetivação do curso a distância.

A Figura 1 mostra a distribuição dos atuais Polos UAB pelos diversos municípios maranhenses.

Figura 1 – Distribuição e abrangência dos Polos UAB



Fonte – UemaNET (2010).

2.3 Eixos estruturais da UAB

A educação faz parte da vida dos seres humanos e essa relação acontece em todos os espaços, as produções de comunicação humana nos espaços sociais acontecem a todo instante de todas as formas, mesmo que nem sempre estejam disponíveis e de fácil acesso.

Desse modo, a educação se torna um processo dinâmico e permanente fazendo parte do desenvolvimento da pessoa, bem como da sua cultura e da sociedade em que vive. O processo de escolarização acontece de maneira informal e formal, ambas importantes no crescimento do indivíduo.

Segundo Coutinho (2009, p. 310), a educação proposta pelas instituições de ensino é uma educação sistemática que acontece de modo intencional, determinado por fins. Faz parte da educação sistemática o processo de ensino-aprendizagem. O autor deixa claro que o processo não é somente as orientações dadas na escola com esse objetivo, ele se estabelece de modo sistemático e assistemático.

Na UAB, as tecnologias e metodologias utilizadas de forma ajustadas com os recursos que integram o processo de construção da aprendizagem, ocorrem de várias formas. Segundo a coordenação do Polo UAB de Imperatriz, são utilizados recursos, como:

- videoconferência - sistema de comunicação com transmissão simultânea de áudio e vídeo entre alunos separados geograficamente;
- videoaula - gravação das aulas dos professores em um estúdio profissional finalizadas sob o formato de DVD;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - sistema *on line* de gerenciamento de cursos que fornece recursos de Internet voltados para EAD;
- webconferência - sistema *online* de transmissão de áudio e vídeo aos alunos separados geograficamente.
- material impresso - utilizado para atender à matriz curricular dos cursos, sendo fascículos, manual de orientação e textos complementares;
- central de atendimento - recursos disponíveis aos professores, tutores e estudantes (UemaNET, 2010).

É importante frisar que os meios de mediação da aprendizagem devem ocorrer de forma sistematizada para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Os recursos utilizados na EAD favorecem autonomia, possibilidades diversas e percepção de aplicabilidade entre o que o aluno aprende e o que ele vivencia no seu cotidiano.

Não somente os adultos, mas em todas as idades, os alunos sentem-se motivados quando percebem a aplicabilidade do objeto estudado. Esse processo de aquisição do conhecimento se torna mais significativo quando se relaciona com o cotidiano, ou seja, o produto final da aprendizagem deve ser algo que possa transformar a vida do aprendente e seja, *a priori*, o passo para melhorar o seu espaço social como um todo.

Cavalcanti (1999, p. 4) afirma que adultos se sentem motivados a aprender quando entendem as vantagens e benefícios de um aprendizado, bem como as consequências negativas de seu desconhecimento. Métodos que permitam ao aluno perceber suas próprias deficiências, ou a diferença entre o *status* atual de seu conhecimento e o ponto ideal de conhecimento ou habilidade exigido, sem dúvida, serão úteis para produzir esta motivação.

A EaD possibilita, por meio de várias estratégias de ensino, uma aprendizagem significativa trazendo uma metodologia própria com regulamentação própria. O Ministério da Educação (MEC), por meio da Lei de Diretrizes e Base (LDB), no seu Art. 80, diz que

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Art. 81. É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta Lei (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE), na Meta 14, propõe elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores. Na Estratégia 14.3 propõe expandir o financiamento estudantil por meio do Fies à pós-graduação *stricto sensu*; e, na Estratégia 14.4, expandir a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, utilizando inclusive metodologias, recursos e tecnologias de educação a distância. É importante citar que o Plano Municipal de Educação do município, que tem como base o PNE, ainda está em fase de implantação.

A UAB é um dos mecanismos encontrado pelo Governo para atingir estas metas de capacitação de professores e a modalidade de educação a distância parece ser uma estratégia viável para isso. No entanto, segundo Valente, Prado e Almeida (2003), apesar de todo desenvolvimento humano conseguido no século XX, mais de 30% da população no Brasil é considerada analfabeta funcional. No caso dos professores, é conhecida a resistência dos educadores à tecnologia. Os alunos, também, embora sejam considerados nativos digitais não aprenderam, ainda, a se comportarem como alunos virtuais (PRENSKY, 2001). Enfim, a Educação tem sido, historicamente, o setor mais resistente às mudanças sociais e, também, às inovações nos modos de aprender e ensinar (KENSKI, 2016).

A educação a distância possibilita para aqueles que cursam essa modalidade, flexibilidade de horários, no entanto, exige do aluno um maior comprometimento no cumprimento das suas responsabilidades.

A plataforma Moodle é o recurso utilizado para mediar a interação entre o aluno e as ferramentas utilizadas na plataforma. A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como uma instituição de nível superior, oferece professores presenciais da rede e tutores formados pelos cursos de tutoria ofertados pela mesma. De acordo com informações obtidas através do site oficial da UemaNet, todos os cursos são reconhecidos pelo Ministério da Educação. O Núcleo tem sede na própria UEMA ou nos polos UAB.

No manual do aluno (2010) consta que o Núcleo de Tecnologias para Educação presta suporte tecnológico à educação presencial e é responsável pela concepção, intermediação, gestão, avaliação e difusão de projetos educacionais na modalidade a distância da Universidade Estadual do Maranhão.

Segundo o *site* institucional da UemaNET, atualmente, a atuação do Centro abrange 56 Polos de Apoio Presencial, sendo oferecidos 14 cursos técnicos, 4 cursos de graduação, 6 cursos de pós-graduação, e 7 cursos abertos, além de vários cursos de aperfeiçoamento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CAMPO DA PESQUISA

3.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa científica sistematiza a busca por explicações de fenômenos. Por esse motivo, a investigação necessita de um processo bem definido. Ao buscar determinar a pesquisa em questão, a mesma seguirá os seguintes procedimentos científicos: quanto à finalidade, é aplicada; quanto ao objeto de estudo, é descritiva; quanto à abordagem, é qualitativa; e quanto aos procedimentos técnicos, é um estudo de caso, compondo-se, dessa forma, a classificação da pesquisa de campo.

A escolha pela abordagem qualitativa ocorreu pela necessidade de explicar e investigar a situação real do curso de formação continuada oferecido pela UEMA, por meio da UAB. Segundo Mendonça, Nunes e Rocha (2008), algumas situações complexas ou estritamente particulares necessitam do método qualitativo visto que o quantitativo consegue mensurar mais não consegue explicar. A abordagem qualitativa é, neste caso, uma forma mais adequada para se entender a natureza do fenômeno. O objeto de estudo em questão é o curso de Especialização em Educação do Campo, formação oferecida no ano de 2011, com término em 2013. A turma em questão foi composta por professores da zona rural de Imperatriz e cidades circunvizinhas. O curso tinha por finalidade oportunizar formação específica para os professores do campo, que necessitam muito de formação, visto que nem sempre, por diversos fatores, lhes são dadas oportunidades de acesso a cursos de formação e atualização pedagógica.

Segundo Mendonça, Nunes e Rocha (2008), a abordagem qualitativa difere, em princípio, da quantitativa na medida em que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um fenômeno, não pretendendo enumerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Uma pesquisa qualitativa parte do pressuposto da vivência dos fatos, não se apoiando em dados estatísticos, mas buscando identificar a natureza do fenômeno, as relações e inter-relações que se estabelecem entre fatores, procedimentos e sujeitos de uma determinada realidade vivida pelo grupo pesquisado. De acordo com Flick (2009), nesse tipo de pesquisa, o processo de pesquisa pode ser habilmente organizado em sequências lineares de etapas conceituais, metodológicas e empíricas. Ou seja, as etapas podem ser trabalhadas uma após a outra ou separadamente sem prejuízo para o entendimento da pesquisa.

Quanto ao tipo de pesquisa, optou-se pelo estudo de caso por oferecer, por suas características, possibilidades para melhor analisar o fenômeno em estudo. Partindo desse pressuposto, torna-se possível responder a alguns questionamentos que surgiram desde a elaboração do projeto de pesquisa ora apresentado. De acordo com Mendonça, Nunes e Rocha (2008, p. 39), “essa modalidade de pesquisa é a mais indicada quando o fenômeno é complexo, o corpo de conhecimento existente é insuficiente para explicá-lo e quando o fenômeno não pode ser estudado fora do contexto no qual ele naturalmente ocorre”.

O estudo de caso nos pareceu a técnica mais indicada para colher os dados da pesquisa. Segundo Mendonça, Nunes e Rocha (2008), trata-se de um tipo de pesquisa que tem sempre um forte cunho descritivo, em que o pesquisador procura não intervir sobre a situação, mais busca conhecê-la tal como ela se apresenta. Ou seja, busca-se conhecer a fundo o seu objeto de estudo.

Tratando-se de um estudo de caso, a pesquisa utilizou na coleta de dados, a observação, o questionário e a entrevista, recursos que se mostraram adequados para uma análise da avaliação que os alunos fazem deste curso de especialização a distância. Os dados referentes à avaliação dos alunos foram coletados por meio de um questionário (Apêndice A) para posterior estudo e análise dos resultados.

A pesquisa de campo foi realizada na Universidade Aberta do Brasil (UAB), Polo de Imperatriz, no período de dezembro de 2016 a janeiro de 2017. Os sujeitos da pesquisa são os 25 professores concluintes do curso de Especialização em Educação do Campo.

O questionário foi dividido em três blocos de perguntas fechadas com possibilidade de marcação de mais de uma resposta, objetivando avaliar o curso de Educação do Campo oferecido pela UAB. O bloco 1, composto de cinco questões, está relacionado com dados sociodemográficos dos participantes; o bloco 2 traz três questões sobre avaliação dos cursos realizados a distância; o bloco 3 avalia o curso de Especialização em Educação do Campo, feito pelos professores/alunos. Das seis questões deste bloco, duas são perguntas abertas, para complementar e melhor entender as respostas.

O questionário utilizado para levantamento dos dados foi bem aceito pelos professores/alunos do curso avaliado. Primeiramente, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp, para facilitar a comunicação, visto que os participantes da pesquisa moram na zona rural e em municípios vizinhos. Após a criação do grupo foram se estreitando as relações entre os participantes e a pesquisadora, ocorrendo, inclusive, alguns reencontros entre os alunos da turma. No dia 17 de fevereiro de 2017, foi agendado um encontro no Polo UAB para o preenchimento do questionário. Na oportunidade, nem todos compareceram devido a

distância e a questões de trabalho e transporte. Foi realizada a pesquisa com os que compareceram no Polo. Posteriormente, o questionário foi enviado, via *e-mail*, para aqueles que residem em outros municípios. Alguns que trabalham em escolas da zona rural foram visitados pessoalmente pela pesquisadora.

Durante o encontro, realizado no Polo, o instrumento de coleta de dados foi disponibilizado aos pesquisados para que pudessem preencher livremente sem interferência do pesquisador. Intervenções para orientação ocorreram uma única vez na questão terceira do bloco 1 do questionário.

A técnica de observação por parte da pesquisadora ocorreu em etapas estabelecidas previamente e os passos percorridos facilitaram a interpretação dos fatos. O processo de investigação de campo se dividiu da seguinte forma:

- 1º passo: foi feito um levantamento de dados sobre a oferta do curso em documentos da UAB, dos anos de 2011 a 2014, período em que foi oferecido o curso de Especialização em Educação do Campo;
- 2º passo: foram mantidos contatos com os alunos por meio da lista de *e-mail* e telefones da turma;
- 3º passo: foram aplicados os questionários aos sujeitos da pesquisa;
- 4º passo: foram tabuladas e analisadas as respostas aos itens do questionário aplicado para fins de análise e interpretação dos resultados;
- 5º passo: foram realizados contatos com a Coordenadora do Polo para compreender melhor a dinâmica dos cursos oferecidos, em especial, o curso pesquisado, esclarecendo pontos que, talvez, tenham gerado dúvidas (Apêndice B);
- 6º ponto: foram apurados os resultados da avaliação que os cursistas fizeram do curso do qual participaram, sistematizando seus pontos fortes e fracos.

3.2 O campo de pesquisa

O Curso de Especialização em Educação do Campo, ofertado pelo Polo da UAB de Imperatriz, teve a matrícula de 40 alunos. Os alunos matriculados são oriundos das cidades circunvizinhas de Imperatriz, sendo a turma composta por alunos de Açailândia, Senador La Roque, São Pedro da Água Branca, Buritirana, Amarante João Lisboa, Coquelândia, Davinópolis, governador Edson Lobão e Lageado II. O Polo atende a toda a região, pois é um

local centralizado, facilitando o acesso dos interessados em fazer os cursos oferecidos pela UAB.

Localizado em um ponto estratégico, o Polo UAB tem oportunizado formação para professores de toda a região tocantina. As atividades de apoio presencial no Polo UAB, de acordo com a Coordenadora, seguem uma sequência de encontros presenciais durante a semana, distribuídos nas terças, quintas e sábado. Nos dias estipulados para os encontros o tutor presencial faz orientações e tira dúvida dos alunos.

Além da orientação do tutor presencial, os alunos dispõem do laboratório de informática com um técnico que auxilia na utilização do computador e no acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nos encontros presenciais são realizadas atividades de estudo em grupo e seminários.

O primeiro encontro da turma ou aula inaugural foi realizado no dia 04 de junho de 2011, ocasião em que foi apresentada a Coordenação do curso, tutores, técnicos e cursistas. Durante a aula foi apresentado um vídeo de boas vindas da professora Coordenadora geral do curso e distribuídos os fascículos impressos, que são, também, disponibilizados no AVA, para facilitar o estudo dos alunos. Da turma em questão formaram-se 25 alunos, no ano de 2013.

3.2.1 O curso pesquisado e a estrutura pedagógica da UAB

O contexto da EAD e a aprendizagem nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são caracterizados por oportunizar ao usuário espaços de aprendizagem similares ao presencial, chegando a simular um ambiente presencial, visto que, existe interação entre os alunos mesmo estando em lugares diferentes. Para melhor esclarecimento vale ressaltar o conceito de AVA e TIC nos ambientes de aprendizagem da EAD.

AVA é o Ambiente Virtual de Aprendizagem propriamente dito, espaço virtual de comunicação e interação entre os alunos. Os recursos que permitem executar as atividades a distância são denominados, genericamente, de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), sendo esses a base da EAD e seu sistema de aprendizagem.

Para Marquesi (2009), na sociedade da informação e do conhecimento, os AVAs propiciam uma nova forma de ensinar e de aprender, esse novo olhar permite que o aluno aprenda em outros espaços e em tempos diferentes. O papel do aluno e do professor toma novas direções, sendo o aluno mais autônomo e o professor um mediador e facilitador do processo de aprendizagem.

Marquesi (2009) apresenta as diferenças entre a “episteme anterior” e a “nova episteme”, que surge com a sociedade contemporânea, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Quadro comparativo: velha episteme X episteme atual

Velha episteme	Nova episteme
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo baseado no conhecimento	Processo baseado em problemas
Aprendizagem fechada	Aprendizagem flexível
Postura autoritária	Postura democrática
Estudo individual	Estudo em grupo (cooperação e colaboração)
Interação face a face e utilização de papel	Interação pela internet
Ação centrada na sala de aula	Ação centrada na hipertextualidade
Aprendizagem administrada pelo professor	Aprendizagem mediada pelo computador

Fonte: Adaptado de Tiffin e Rajasingham (2007).

Vale lembrar que o processo de aprendizagem ocorre formalmente e informalmente, pois na sociedade da informação a forma de aprender modifica-se de acordo com o contexto social. No contexto da episteme atual, a EAD potencializa a procura por cursos a distância, visto que a necessidade da sociedade atual modificou-se e, conseqüentemente, novos modos de aprender e ensinar tornaram-se essenciais para os cidadãos contemporâneos.

O curso de Educação do Campo oferecido pela Universidade Federal do Maranhão, tendo como apoio o Polo presencial da UAB, denominado Polo Professor Vito Millesi, contou com 40 professores matriculados. O Polo UAB de Imperatriz disponibilizou uma equipe para fazer a matrícula dos alunos na zona rural, visto que se percebeu a dificuldade de acesso ao Polo pelos interessados. Foi elaborada uma ficha de inscrição para facilitar a matrícula *online* desses alunos, devido à importância do curso para os professores da zona rural.

O Polo oferece cursos intermediados pelo UemaNET, que prioriza um serviço educacional de excelência, buscando sempre garantir a satisfação e permanência do aluno no curso. O sistema integra recursos didáticos, técnicos e pedagógicos.

A Figura 2 retrata o desenho pedagógico do UemaNET.

Figura 2 – Estrutura do UemaNET



Fonte: UEMA (2010).

Todos os elementos que compõem a estrutura pedagógica oportunizam ao aluno a construção da aprendizagem, trabalhando, segundo o Manual do Aluno (UEMA, 2010 p. 26), os quatro pilares da educação para o século XXI: o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, e o aprender a viver.

Os recursos didáticos fazem o diferencial nos cursos da UAB e servem de apoio para aprendizagem dos alunos. A Figura 3 demonstra como são utilizados os recursos.

Figura 3 – Recursos didáticos utilizados pelo UemaNET

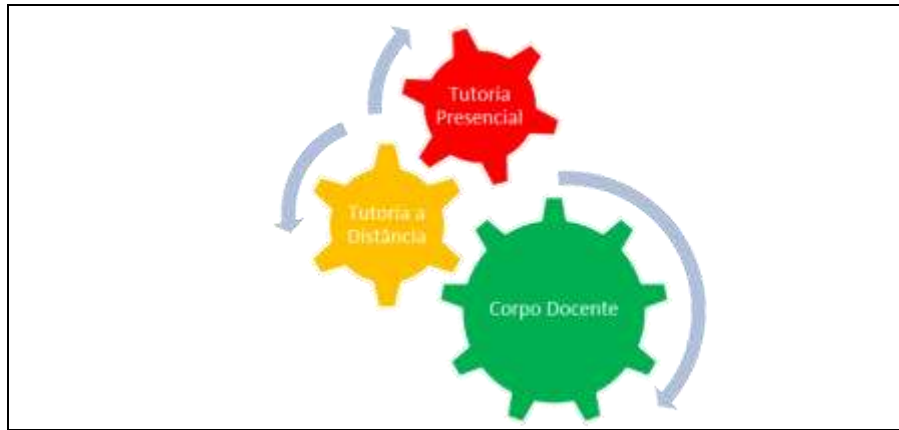


Fonte: UEMA (2010).

Os elementos que compõem os recursos disponibilizados completam a estrutura facilitadora do ensino. É importante traçar, também, a estrutura de apoio técnico-pedagógico.

Além do professor da disciplina é disponibilizada uma equipe de apoio chamada Tutoria. A Figura 4 ressalta as especificidades de cada elemento do trio tutorial.

Figura 4 – O trio tutorial: corpo docente, tutor presencial, tutor a distância



Fonte: UEMA (2010).

O aluno pode contar com o tutor a distância, que é especialista na disciplina e opera como intermediário do conhecimento no processo de construção do conhecimento do aluno. O tutor presencial, profissional da área do curso, trabalha facilitando a aprendizagem no que tange à compreensão das tarefas avaliativas e ao esclarecimento de dúvidas em geral. O coordenador de tutoria, também formado na área de conhecimento, acompanha o desempenho dos tutores e supervisiona frequência e qualidade das mediações.

3.2.2 Sujeitos da pesquisa

O curso de Educação do Campo disponibilizou 40 vagas para professores de escolas da rede pública. Para participar o professor-aluno deveria ter formação superior, ter condições de acesso a computador com internet, além de estar atuando em sala de aula ou em atividade pedagógica.

Inscreveram-se para o curso 40 professores oriundos das cidades de Imperatriz, Açailândia, Senador La Roque, São Pedro da Água Branca, Buritirana, Amarante João Lisboa, Coquelândia, Davinópolis, Governador Edson Lobão e Lageado II.

Os professores- alunos provenientes da cidade de Imperatriz tiveram a oportunidade de cursar no polo UAB, situado no centro da cidade e de fácil acesso. Certamente isso é um ponto importante, pois, matricularam-se no curso moradores de municípios com até 70 km de

distância de Imperatriz. Outras questões importantes sobre os sujeitos da pesquisa serão pontuadas nas análises dos dados feitas a seguir.

Os alunos participantes da pesquisa são professores graduados que trabalham na Educação do Campo e em outros setores da educação, alguns alunos ocupam cargos importantes em seus municípios, como, por exemplo, um dos alunos é secretário de Educação da cidade em que reside.

3.2.3 A coordenação do curso

A pessoa responsável pelo Polo UAB em Imperatriz é uma professora concursada da rede educacional municipal, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão. A mesma lembra que o curso de especialização cursado por ela foi feito a distância, o que lhe dá mais subsídios para que possa incentivar e propagar a qualidade dos cursos oferecidos pela UAB.

A Coordenadora relatou em entrevista que passou por um processo de seleção para assumir a coordenação da UAB. É importante salientar que a coordenadora exerce esta função desde a inauguração do Polo, em 2010. Ela conta que é um trabalho de muita responsabilidade, pois é responsável por todos os cursos oferecidos no Polo, diferentemente de um coordenador de curso de uma universidade regular, que é responsável apenas pelo curso que coordena.

Na UAB, a Coordenadora tem acesso a todos os cursos por meio do sistema AVA, podendo acessar todos os cursos simultaneamente e acompanhar a participação dos alunos. Esse acesso facilita o trabalho da coordenação, pois a mesma pode seguir o andamento da turma, verificar os alunos desistentes e mandar mensagem de estímulo para evitar a evasão.

Nessa perspectiva de incentivo aos alunos, principalmente os alunos do curso de Educação do Campo, foi possível observar o empenho da coordenação para que todos os professores, coordenadores e gestores da zona rural fizessem o curso até o final. Em algumas situações, foi necessário o deslocamento da tutora presencial até a localidade em que residem os alunos, pois o acesso ao AVA nem sempre se mostrava estável, principalmente no período do inverno.

Percebe-se que a Coordenadora e tutora empenharam-se para que não houvesse evasão, no entanto, nem todos os matriculados terminaram o curso, apesar da insistência e persistência da equipe da UAB.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

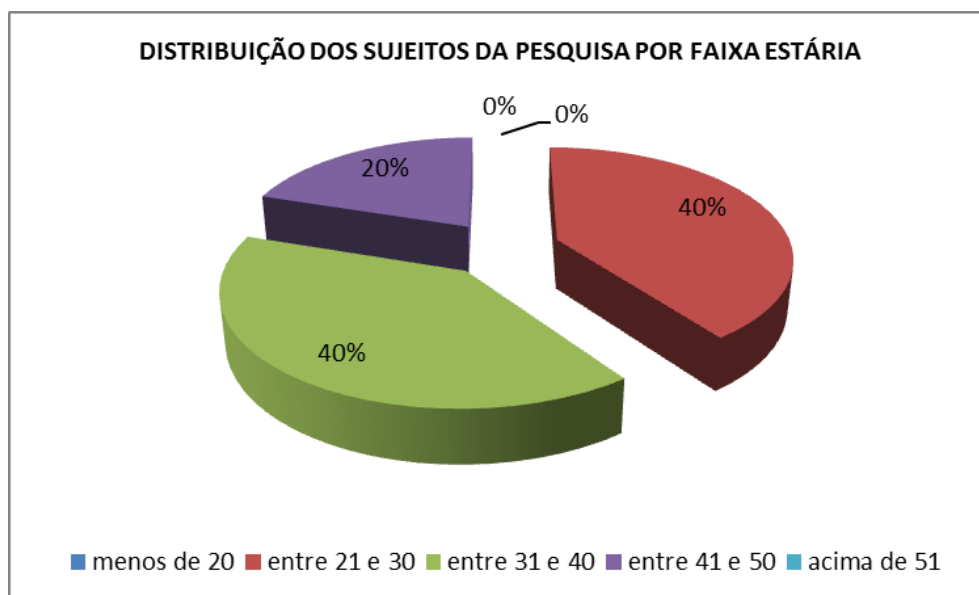
Neste capítulo são apresentados os dados da pesquisa de campo e realizada a discussão dos resultados da investigação.

4.1 Dados sociodemográficos dos participantes

No Curso de Especialização em Educação do Campo analisado, todas as vagas oferecidas foram preenchidas, totalizando 40 alunos, sendo 25 mulheres e 15 homens. No entanto, apenas 25 professores concluíram o curso, sendo, 18 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. A taxa de evasão, portanto, ficou em 38%, próxima das taxas que ocorrem na maioria dos cursos em EaD. Com relação ao gênero, o Censo da Educação a distância revelou uma predominância do público feminino em cursos a distância (56%), contra 47% nos cursos presenciais (CENSO EAD.BR, 2015)..

Quanto à faixa etária, a maioria dos sujeitos da pesquisa se concentra na faixa de 21 a 40 anos, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa por faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa.

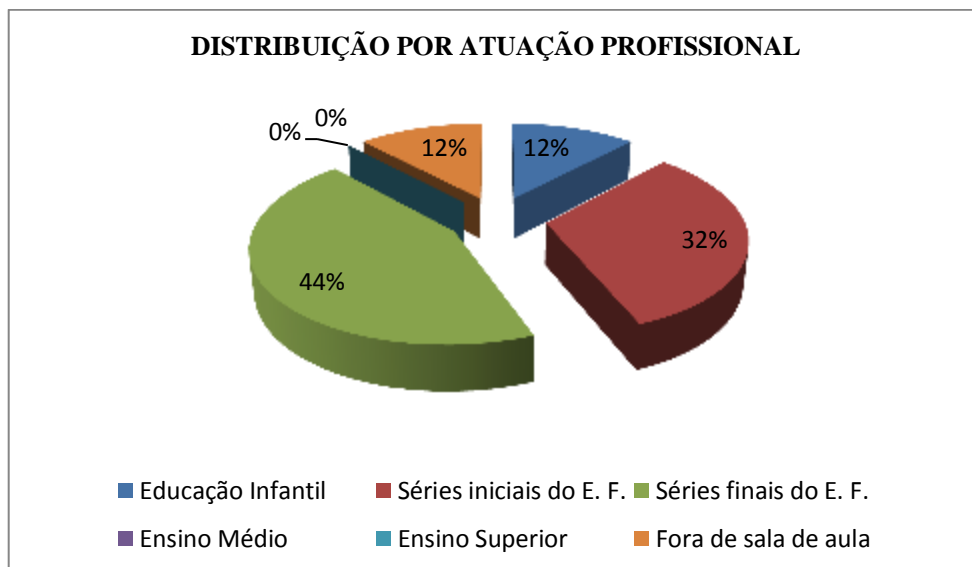
Uma das características mais marcantes do aluno EaD é a idade. De acordo com o Censo EAD.BR 2015, a faixa etária média informada revelou que os alunos de cursos a distância tendem a ser mais velhos do que os alunos de cursos presenciais. Ao se comparar a

pirâmide etária dos participantes de cursos presenciais e de EaD, ficou nítido que os estudantes da educação presencial se concentram na faixa entre 21 e 30 anos (63,23%), enquanto o corpo discente dos cursos a distância se encontra na faixa entre 31 e 40 anos (49,78%) (CENSO EAD.BR, 2015).

Quanto à formação acadêmica, em sua maioria, são pedagogos (44%), sendo que os demais são graduados em História, Filosofia, Gestão Escolar ou fizeram apenas o curso de Magistério para atuar como docentes em salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A dificuldade de acesso à formação fica evidente, ao se considerar que deste grupo duas professoras concluíram apenas o curso de Magistério, apenas três chegaram a concluir a Pós-graduação *lato sensu* (Especialização) e ninguém do grupo chegou à Pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado ou Doutorado). Encontrando-se dispersos geograficamente e exercendo uma atividade profissional em escolas da zona rural, longe dos centros urbanos, estes profissionais da educação têm poucas oportunidades de formação, sendo que a Graduação para a maioria deles é o nível mais elevado a que puderam chegar. Neste sentido, a formação continuada a distância parece suprir uma importante lacuna na vida destes profissionais.

Com relação à atuação profissional, vale ressaltar que a maior atua na etapa do Ensino Fundamental, sendo 32% nos anos iniciais e (44%) nas séries finais. Na Educação Infantil atuam 12% dos pesquisados, enquanto outros 12% não atuam diretamente em sala de aula, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa por atuação profissional



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos pesquisados exercem o Magistério há mais de dez anos (68%); outros têm entre oito e dez anos de tempo de serviço na educação (28%) e apenas um deles (4%) tem menos de cinco anos de docência. O tempo de atuação dos homens no magistério é bem inferior ao das mulheres, o que indica uma incursão dos homens na etapa do ensino fundamental, marcada, predominantemente, pela presença feminina. Observando-se a faixa etária e o tempo de magistério, pode-se inferir que não se trata de um grupo jovem, portanto, pouco familiarizado com as recentes tecnologias aplicadas ao ensino. Daí, talvez, se explique as dificuldades que muitos sentiram durante o curso levando a uma taxa de evasão considerada alta.

4.2 Sobre os cursos realizados a Distância (EAD)

Quando questionados sobre os cursos realizados a distância (EaD), todos responderam que são importantes para a formação do professor e percebem que são tão bons quanto os cursos presenciais, como já sustentavam Moore e Kearsley (2010). Na medida em que a utilização da educação a distância se dissemina, populações anteriormente em desvantagem, como os alunos de áreas rurais ou de regiões no interioranas, têm oportunidade de fazerem cursos anteriormente disponíveis apenas para alunos dos centros urbanos, onde a oferta de cursos são mais frequentes e de fácil acesso.

A EaD contribui positivamente para a sociedade atual, pois possibilita formação inicial e continuada em todas as áreas profissionais. De acordo com os professores participantes da pesquisa, a contribuição da EaD na formação continuada poderia ser mais significativa caso a oferta de cursos disponibilizados pela UAB abrangesse áreas diversificadas e de interesse dos educadores do campo.

Quanto ao curso de Especialização em Educação do Campo que está sendo avaliado, de acordo com as respostas dos professores, os tutores são capacitados, o Polo de apoio presencial é de excelente estrutura, o auxílio pedagógico e técnico é constante e permanente, sendo disponibilizados computadores com internet, sempre que necessário.

Quanto ao suporte técnico e pedagógico, os participantes estão satisfeitos, no entanto, de acordo com a Coordenadora do curso, a procura pelo Polo não é tão significativa, sendo que a presença dos alunos no Polo ocorre no período de avaliação presencial.

4.3 Avaliação do curso de Especialização em Educação do Campo

Sempre que os cursos são disponibilizados na plataforma UemaNET, a Coordenação faz divulgação nos meios de comunicação, mas, a maioria dos participantes respondeu que foram informados pela Secretaria de Educação ou por colegas de trabalho, ficando claro que a divulgação não atende prontamente a todos os interessados, visto que os cursistas desta modalidade têm acesso aos meios de comunicação, no entanto, não buscam esses recursos para procurar informações sobre os cursos de formação continuada disponibilizados pelo Polo UAB.

A Coordenadora afirma que é necessária toda uma logística para que todos saibam dos cursos disponíveis na plataforma. Pela entrevista com a Coordenadora, ficou claro que a equipe trabalha no sentido de ampliar ao máximo as informações sobre os cursos, todavia, cabe ao interessado ficar atento às publicações de vagas. Na EaD, existem equipes responsáveis pela realização de cada etapa do processo. A EaD se torna uma atividade complexa e a ser desenvolvida por equipes multiprofissionais, como lembram Moore e Kearsley (2010, p. 201), ao falarem sobre a organização dos cursos a distância:

Para os colaboradores de graduandos de uma instituição – seus dirigentes – uma das principais responsabilidades é o planejamento estratégico. Isso envolve alguns processos incluindo:

- a definição de uma visão e de uma missão, metas e objetivos para a instituição ou programa com relação à educação a distância;
- escolher entre as opções, de modo que as metas prioritárias possam ser atingidas com qualidade aceitável e com os recursos disponíveis;
- avaliação contínua das tendências que se alteram nas demandas dos alunos, das empresas e da sociedade;
- acompanhar as opções tecnológicas emergentes que poderiam trazer maior excelência;
- projetar as necessidades futuras de recursos e de capital e tomar medidas para concretizá-las.

Quando questionados sobre o motivo da escolha do curso a distância, todos responderam que escolheram o curso na modalidade EaD pela disponibilidade de tempo e pela autonomia dos horários e local de estudo. Diante das transformações em curso na sociedade contemporânea, a aprendizagem a distância surge como uma alternativa por oferecer condições flexíveis para atender às necessidades dos alunos. De acordo com Dias e Leite (2010, p. 48), ao se falar em sala de aula na contemporaneidade é preciso considerá-la tanto no contexto da educação presencial quanto na EaD. Não é o espaço físico que caracteriza a educação, mas a distância da prática pedagógica que é desencadeada,

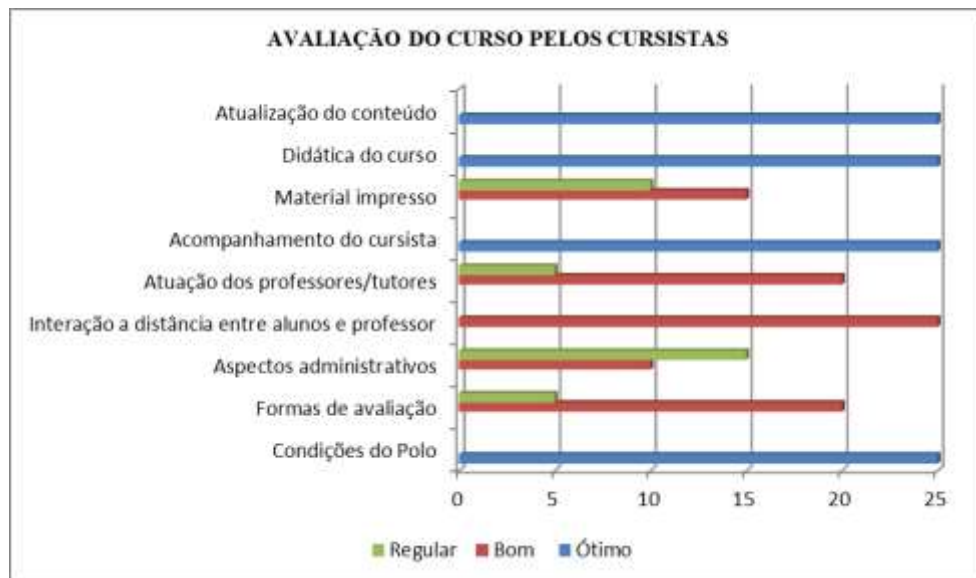
materializando diferentes concepções de aprendizagem, que convivem no espaço escolar, obviamente nem sempre harmonioso.

Outra questão pontuada foi a necessidade de atualização constante que o mercado vem exigindo dos profissionais, no que se refere à formação continuada para uma práxis significativa em sala de aula.

O Gráfico 3 mostra a avaliação dos participantes do curso em Especialização em Educação do Campo quanto à qualidade do curso em nove dimensões apresentadas no gráfico abaixo, trazendo alguns comentários sobre os resultados.

Gráfico de avaliação do curso

Gráfico 3 – Avaliação do Curso pelos cursistas



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à atualização do conteúdo, o curso avaliado recebeu conceito “Ótimo” por parte de todos os alunos. Nota-se que os alunos consideram os conteúdos trabalhados nas disciplinas atualizados e de qualidade, mostrando que a proposta do curso foi ao encontro das necessidades dos alunos.

A didática do curso, também, obteve conceito “Ótimo”, o que revela o curso ter sido bem planejado. No entanto, alguns alunos, reclamaram da questão dos prazos, que são rigorosos. Os recursos de cunho didático servem de suporte para a aprendizagem, sendo que o cumprimento de prazos é mesmo uma questão crucial para o andamento de cursos em EaD.

No quesito material impresso o resultado foi “Bom”, para 15 alunos e “Regular”, para 10 alunos. Segundo os cursistas que assinalaram a opção regular, a justificativa é que

quantidade dos fascículos nunca era suficiente, e nem sempre eram disponibilizados a contento. O fascículo é concebido como um dos principais materiais para estudo das disciplinas. É composto por planos de ensino, conteúdos sistematizados e atividades para avaliação da aprendizagem. Ele é enviado para o Polo presencial e consiste em um excelente suporte para as discussões presenciais e virtuais (UEMA, 2010). Baseado na importância desse recurso didático é que alguns alunos pontuaram a avaliação do material impresso como regular.

Em relação ao acompanhamento do cursista o conceito foi “Ótimo”, pois, o polo presencial sempre esteve disponível com laboratórios, computadores e internet para os cursistas que necessitavam de auxílio no momento das postagens no ambiente virtual.

No que se refere à atuação dos professores/tutores a avaliação do cursistas ficou entre “Bom” (80%) e “Regular” (20%). O tutor presencial é responsável por mediar a comunicação com os tutores a distância, quando necessário. O Polo disponibilizava um tutor presencial todos os sábados para tirar dúvidas e auxiliar no manuseio com o AVA. Segundo o Manual de Tutoria (UEMA, 2009), faz parte do papel do tutor ser:

- mediador e promotor de clima de confiança e respeito;
- estimulador do pensamento crítico;
- capaz de facilitar o processo de aprendizagem;
- promotor no grupo de trabalho colaborativo;
- capaz de tomar decisões;
- capaz de colocar-se no lugar do outro;
- habilidoso nos relacionamentos interpessoais;
- sempre incentivador dos acadêmicos;
- sempre expressar-se com clareza;
- responsável e comprometido com o que faz;
- atualizado, dinâmico, criativo e comunicativo;
- proativo e disponível para realização de outras atividades que se fizerem necessárias para o bom andamento do curso.

A interação a distância entre alunos e professor no ambiente virtual de aprendizagem foi avaliada por todos com o conceito “Bom”. O AVA, segundo o Manual do Estudante, disponibiliza:

- fóruns de discussão - o aluno interage com os colegas para desenvolver atividades colaborativas;

- conferencia via *Web* - reunião em que um grupo de pessoas em locais diferentes, afastados entre si, troca informações instantâneas por meio de ferramentas, como *chats*, com transmissão de vídeo e áudio via internet;
- *chat* - essa ferramenta, também conhecida como bate-papo virtual, permite que o aluno converse com colegas, tutores e professores;
- fórum “Fique Por Dentro”- destinado a mensagens de interesse geral postadas pelo tutor a distância, professor, coordenador de curso e demais coordenações de Núcleos;
- fórum “SOS Moodle”- fórum onde o aluno pode registrar suas dúvidas sobre como usar algumas ferramentas do Moodle e obter respostas e esclarecimento;
- fórum “Secretaria Virtual”- fórum onde o aluno pode solicitar informações ou orientações de ordem acadêmica;
- mensagem instantânea - permite ao aluno entrar em contato com os participantes do AVA, por meio de mensagem individualizada (UEMA, 2010).

Os aspectos administrativos foram avaliados como “Regular” por 60% dos alunos e como “Bom”, por 40% deles. Muitos cursistas reclamaram por não terem recebido o certificado após o término do curso, ocorrendo um caso em que o próprio aluno teve que buscar o documento de conclusão na capital, São Luís. A Universidade que intermedia o curso é a UEMA e quem emite os certificados é a UFMA, pois essa é quem ofereceu o curso, utilizando o Polo e toda logística virtual da UemaNET.

As formas de avaliação receberam conceito “Regular” por parte 20% dos alunos e “Bom”, por parte de 80% deles. Para a avaliação do aluno são disponibilizadas várias atividades avaliativas ao longo do curso, sendo considerada para aprovação do aluno a média entre elas. O sistema de avaliação acadêmica, segundo o Manual do Estudante (UEMA, 2010), se desenvolve a partir de um conjunto de atividades e procedimentos que visam a refletir sobre o processo de aprendizagem do aluno. Esse processo avaliativo da aprendizagem dos cursos intermediados pelo UemaNET compreende um conjunto de atividades virtuais e presenciais:

- atividade de natureza virtual - conjunto de atividades avaliativas expostas no AVA. Elas propõem que o aluno realize tarefas e as envie ao tutor a distância, dentro do prazo estabelecido. Constam de trabalhos de pesquisa, estudos independentes, colaborativos e produção acadêmica;

- atividade de natureza pessoal - são diversas as formas de avaliar o estudante de modo presencial: durante a disciplina, no final de cada semestre e na etapa final do curso;
- prova presencial - essa prova é destinada a todos os alunos de graduação e pós-graduação intermediados pelo UemaNET, que realizam regularmente disciplinas em cursos a distância. Acontece geralmente no último final de semana do desenvolvimento da disciplina e é composta de questões de múltipla escolha e discursivas;
- prova de segunda chamada - o aluno tem até três dias úteis após a avaliação presencial de sua turma para solicitar ao coordenador de curso, via requerimento, a prova de segunda chamada;
- prova final - é destinada somente para estudante que não alcançou a média igual ou superior a 7 (sete) na avaliação da disciplina cursada. A prova final envolve todo o programa da disciplina e deve ser realizada após o encerramento do período letivo, em prazo fixado no calendário acadêmico. Tem nota variável de 0 a 10 (zero a dez) com peso de 100%.

As condições do Polo foram avaliadas por todos com o conceito “Ótimo”. Na avaliação dos alunos todos os recursos necessários para o bom andamento do curso foram disponibilizados pelo Polo.

Todos os alunos recomendam o curso de Especialização em Educação do Campo, com restrição no momento de certificação.

Para os cursistas dos municípios vizinhos, a maior dificuldade foi a participação nos Seminários presenciais e nos dias de avaliação no Polo, pois nem sempre tinham condições de estarem presentes. Quanto aos cursistas da zona rural de Imperatriz, as maiores dificuldades foram o acesso ao Polo, devido às más condições de manutenção das estradas, ainda não asfaltadas; e a falta de acesso à internet nos povoados, à época de realização do curso. Atualmente, toda a zona rural nas mediações da estrada do Arroz tem acesso à internet com qualidade e o deslocamento, também, melhorou depois que a Estrada do Arroz foi asfaltada.

De acordo com entrevista realizada com a Coordenadora do Curso e com depoimentos de alunos a maior dificuldade enfrentada pelos cursistas foi a falta de domínio das tecnologias e de habilidades para utilizar o sistema Moodle. Esta dificuldade de dominar as ferramentas tecnológicas, mesmo com o acompanhamento dos tutores no Polo, pode ter sido um dos principais fatores para a desistência dos alunos de EaD da zona rural.

CONCLUSÃO

A experiência de pesquisar esse curso de Especialização em Educação do Campo a distância foi particularmente interessante. Além de estar pesquisando uma área de estudo do meu interesse, este estudo representa uma oportunidade de contribuir com os educadores do campo, mostrando aos que terminaram o curso a importância do processo de formação continuada para formação do professor e aos que desistiram ou ainda não fizeram nenhum curso, que o acesso à formação, atualmente, está mais facilitado. Os cursos a distância, oferecidos pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), utilizando tecnologias digitais e a infraestrutura de Polos Presenciais, colocam ao alcance dos professores da zona rural, por mais dispersos que se encontrem geograficamente, a possibilidade de retomarem sua formação docente, se atualizarem didaticamente e crescerem profissionalmente.

A análise dos dados evidencia que são muitos os desafios em trabalhos dessa natureza, em que os pesquisados, oriundos da zona rural e de outros municípios, enfrentam dificuldades para concluir um curso de formação na modalidade a distância, por envolver novas habilidades, requerer desenvoltura entre conhecimento teórico e familiarização com as tecnologias e suas ferramentas. Essas dificuldades se tornam mais evidentes quando se trata de professores de escolas da zona rural, típicos “imigrantes digitais”, em faixa etária já adiantada.

Na pesquisa em questão, o grande desafio enfrentado pelos professores/alunos apresentou-se em três dimensões: na utilização das novas tecnologias, nesse caso específico, o computador e o ambiente virtual de aprendizagem; no deslocamento por estrada não asfaltada de suas residências até o Polo Presencial, em Imperatriz; e no acesso à internet de qualidade para realização das atividades *online*.

A identificação das dificuldades enumeradas se tornou fundamental durante o processo de pesquisa. Por conta disso, não houve como deixar de concluir que os fatores citados contribuíram para o elevado índice de evasão no curso avaliado.

Tudo isso contribui para que a UemaNET e o Polo UAB possam desenvolver ações junto ao seu público-alvo para minimizar dificuldades com relação ao uso do computador e do Ambiente Virtual de Aprendizagem, recursos e habilidades sem os quais o curso se torna inviável.

Não cabe aqui validar as dificuldades encontradas pelos aluno/professores como dispositivo de entrave, pois, no caso do ensino a distancia a interação aluno-conteúdo ocorre por meio de recursos tecnológicos, trazendo à tona a necessidade de preparo específico e

formação com objetivos bem definidos e claros quanto à utilização da tecnologia para realização do curso.

Para que um cursista EaD possa atestar a qualidade do curso escolhido faz-se necessário que todas as dimensões do processo ensino-aprendizagem sejam contempladas, ou seja, não basta atender a alguns aspectos, mas todas as demandas do aluno no decorrer e após a conclusão do mesmo. Um dos itens de insatisfação mais questionados foi justamente a certificação, pois até o encerramento da pesquisa, alguns ainda não haviam recebido seu certificado de conclusão. O Polo da UAB, como ponte de apoio presencial, deveria buscar soluções para tal problemática e procurar não repetir a mesma falha em outros cursos.

A avaliação feita pelos professores, em geral, foi positiva, basta analisar os dados apresentados no decorrer da pesquisa.

No entanto, a Coordenação do Curso tem nesta pesquisa subsídios para tomada de decisões quando da reoferta deste curso ou da oferta de cursos semelhantes a este, especialmente quanto ao material impresso, à atuação dos professores/tutores, quanto aos aspectos administrativos e às formas de avaliação. A interação a distância entre professores e alunos, também, pode ser melhor planejada e executada, pois se constitui na principal forma de superação da distância que separa os alunos de seus professores.

REFERÊNCIAS

- ABED. Associação Brasileira de Educação A Distância. **Censo ead.br**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas SP: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 ago 2016.
- CAVALCANTI, R. A. Andragogia: a aprendizagem nos adultos. **Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba**, João Pessoa, n. 6, Ano 4, Julho de 1999.
- COUTINHO, Laura. Aprendizagem on-line por meio de estruturas de cursos. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 310-316.
- DIAS, Rosailângela Dias; LEITE, Ligia Silva. **Educação a distância**: da legislação ao pedagógico. Petropolis-RJ: Vozes, 2010.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e educação**: o novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papirus, 2016.
- LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.
- LOYOLLA, Waldomiro. O suporte ao aprendiz. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 147-152.
- MARQUESI, S. C. Interação e subjetividade no ensino via Internet. In: URBANO, H. et al. (Org.) **Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino**. São Paulo: Editora Cortez, 2009. p. 368-376. v. 1.
- MENDONÇA, Alzino Furtado de; NUNES, Heliane Prudente; ROCHA, Cláudia Regina Ribeiro. **Trabalhos acadêmicos**: planejamento, execução e avaliação. Goiânia: Faculdade Alves Faria, 2008.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2010.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.
- MOYSÉS, Maria Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. Campinas-SP: Papirus. 1994.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. 2001. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. O currículo da globalização. In: _____. A universidade virtual e global. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UEMA. Núcleo de Tecnologia para Educação (UemaNET). **Manual de tutoria**. São Luís: UEMA, 2009.

_____. **Manual do estudante**. São Luís: UEMA, 2010.

VALENTE, José Armando; PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA) PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR)

Prezado participante:

Eu, Silvia Sousa Silva Albuquerque, aluna do Mestrado em Desenvolvimento Regional da ALFA/GOIÂNIA, solicito a colaboração dos alunos do curso Educação do Campo para preenchimento do questionário abaixo, que tem como objetivo analisar o curso de Especialização em Educação do Campo, oferecido pela UAB, procurando identificar sua contribuição para a formação continuada de professores que atuam na zona rural de Imperatriz.

Os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos. O anonimato dos participantes será preservado e não é preciso se identificar.

Desde já, agradeço sua participação.

Bloco 1 - Dados sociodemográficos

1 - Sexo: () Masc. () Fem.

2 -Faixa Etária:

- () Menos de 20
- () Entre 21 e 30
- () Entre 31 e 40
- () Entre 41 e 50
- () Acima de 51

3 - Formação acadêmica:

- () Apenas curso de Magistério
- () Graduação em: _____
- () Pós Graduação (Especialização) em: _____
- () Pós-Graduação (Mestrado) em: _____
- () Pós-Graduação (Doutorado) em: _____

4 - Atuação profissional:

Atuando em sala de aula: () Sim () Não

Atuando, na maior parte do tempo:

- () Na Educação infantil
- () No Ensino Fundamental I (séries iniciais)
- () No Ensino Fundamental II (séries finais)
- () No Ensino Médio
- () No Ensino Superior (Graduação ou Pós)

5 - Tempo de serviço no magistério:

- () Menos de 5 anos
- () Entre 8 a 10 anos
- () Entre 11 a 25 anos
- () Entre 26 a 30 anos
- () Mais de 30 anos

Bloco 2 - Sobre os cursos realizados a Distância (EAD)**6 - Na sua avaliação, em geral, os cursos realizados a distância (EAD):**

- () são importantes para a formação do professor
- () são importantes, mas não têm a qualidade dos cursos presenciais
- () são tão bons quanto os cursos presenciais
- () não conseguiria fazer este curso se fosse presencial.

7 - Como a EAD pode contribuir na formação continuada do professor:

- () disponibilizando mais cursos de Especialização a distância para professores
- () disponibilizando, também, cursos de formação de curta duração
- () disponibilizando cursos em outras áreas

8 - Quanto ao curso de Pós Graduação em Educação do Campo:

- () o curso é de qualidade
- () o material contempla as necessidades do aluno
- () os professores/tutores são capacitados
- () o apoio pedagógico e técnico é constante
- () a aprendizagem acontece no espaço AVA
- () o sistema AVA é de fácil manuseio
- () As avaliações presenciais são de acordo com os conteúdos disponibilizados no AVA

Bloco 3 - Avaliação do curso de Especialização em Educação do Campo**9 - Como foi informado sobre o curso?**

- () Pela Secretaria da Educação, pela Diretora ou outro superior
- () Por algum colega de trabalho
- () Propaganda na TV
- () Propaganda no Rádio

10 - Por que escolheu este curso a distância? (assinale apenas o principal motivo)

- () por questão de disponibilidade de tempo
 () pela praticidade do curso
 () pela autonomia dos horários e local de estudo
 () por falta de oportunidade de fazer um curso presencial
 () atualizar seus conhecimentos e melhorar sua prática docente
 () melhorar sua remuneração
 () preparar-se para um novo cargo ou função

11 - Indique outras razões ou motivos da escolha do curso a distância: _____

12 - Como avalia o curso que fez quanto a:

Atualização do conteúdo:	() Ótimo	() Bom	() Regular
Didática do curso:	() Ótimo	() Bom	() Regular
Material impresso:	() Ótimo	() Bom	() Regular
Acompanhamento do cursista:	() Ótimo	() Bom	() Regular
Atuação dos professores/tutores	() Ótimo	() Bom	() Regular
Interação a distância entre alunos e professor:	() Ótimo	() Bom	() Regular
Aspectos administrativos:	() Ótimo	() Bom	() Regular
Formas de avaliação:	() Ótimo	() Bom	() Regular
Condições do Polo:	() Ótimo	() Bom	() Regular

13 - Você recomendaria este curso?

- () Sim () Sim, com restrições () Não

14 - Indique as dificuldades que você encontrou no decorrer do curso:

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. Fale sobre o Polo da UAB de Imperatriz: desde quando existe e que cursos oferece? Quantos alunos já foram atendidos pelo Polo?
2. Sobre o curso de Especialização em Educação do Campo: quais instituições estão envolvidas? Como surgiu e com que objetivos? Qual é o público-alvo?
3. Número de vagas abertas: são preenchidas? Como é a demanda? Como é feita a seleção dos alunos?
4. Como o curso foi estruturado: totalmente à distância ou tem encontros presenciais?
5. Qual a duração do curso em horas e qual o período de realização?
6. Como é o processo de avaliação dos alunos?
7. Qual é o perfil esperado para um aluno a distância e quais as dificuldades encontradas com relação ao público-alvo?